



3
4 **COMPANHIA DE GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS**
5 **GERENCIA REGIONAL DE PENTECOSTE**

6 Rua Eufrásio Lopes Sales, 930 FONE/FAX: 085 3352-2323.

7 CEP: 62.640-000 - Pentecoste - Ceará

8 www.cogerh.com.br

9
10 **ATA DA 25ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CURU**
11 **/ CBH-CURU**
12 **SEMINÁRIO DE ENCERRAMENTO DA OPERAÇÃO DOS AÇUDES DO VALE DO CURU**
13 **E CURSO DE CAPACITAÇÃO DOS MEMBROS DO CBH-CURU**
14

15 Aos doze e treze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e seis, reuniram-se no Salão do Hotel
16 Vivamar, localizado na praia da Lagoinha, no município de Paraipaba-CE, os membros do Comitê da
17 Bacia Hidrográfica do Curu / CBH-Curu, para a realização do Seminário de Encerramento dos Açudes
18 do Vale do Curu e Curso de Capacitação dos Membros do CBH-Curu, onde no primeiro dia estiveram
19 presentes 45 (quarenta e cinco) participantes, sendo 25 (vinte e cinco) membros, representando 19
20 (dezenove) instituições, convidados e técnicos da COGERH (Fortaleza e Pentecoste). No segundo dia
21 estiveram presentes 35 (trinta e cinco) participantes, sendo 19 (dezenove) membros, representando 16
22 (dezesseis) instituições, convidados e técnicos da COGERH (Fortaleza e Pentecoste). O evento teve
23 como pauta os seguintes pontos: Dia 12/12: 1) Abertura; 2) Informes Gerais; 3) Apresentação das
24 Atividades desenvolvidas pela Gerência Regional do Curu e Litoral em 2006 4) Expectativas da
25 Quadra Invernosa; 5) Apresentação da situação atual dos Açudes do Vale Perenizado; 6)
26 Monitoramento Qualitativo; 7) Almoço; 8) Gestão dos Recursos Hídricos; 9) Construindo a Agenda
27 21; 10) Manejo e Conservação dos Recursos Hídricos; 11) Instrumento de Gestão; 12) Encerramento,
28 havendo um acréscimo da palestra sobre Gestão dos Recursos Hídricos – Comitê de Bacia,
29 apresentada pela Dra. Mires Bouty. Dia 13/12: 1) Café; 2) Oficina de Elaboração de Projetos; 3)
30 Almoço; 4) Oficina de Elaboração de Projetos 5) Encerramento. O evento iniciou-se com o Sr.
31 Antônio Alzemar de Oliveira (Presidente do CBH-Curu), que fez a abertura, desejando a todos um
32 bom dia de trabalho e passou a palavra para a Dra. Mires Bouty (COGERH Fortaleza), que fez a
33 apresentação dos participantes através de uma *dinâmica de grupo*. Em seguida o Dr. Válter Luís

34 Herculano Verçosa (Gerente das Bacias do Curu e Litoral) iniciou cumprimentando os participantes e
35 apresentando as “*Atividades desenvolvidas pela Gerência Regional no ano de 2006*”, falando da
36 Missão da COGERH e que a mesma faz um forte apelo à sociedade para gerenciar os Recursos
37 Hídricos, fala que para a COGERH desenvolver a missão, descentraliza em seis eixos de atuação:
38 Monitoramento da Qualidade da Água, Monitoramento Quantitativo, Fortalecimento Institucional,
39 Gerenciamento da Oferta e Demanda da Água Bruta (Outorga e Cobrança), Gerenciamento
40 Participativo (Comitês de Bacias), Operação e Manutenção do Sistema de Recursos Hídricos.
41 Informou que a Gerência Regional tem três Núcleos: Administrativo, Gestão e Técnico, onde o
42 Núcleo Administrativo cuida da logística, documentação e recursos materiais. O Núcleo Técnico
43 realiza campanhas de coleta de água em todos os açudes, sendo semestral nos açudes do Vale do Curu
44 e bimestral nos açudes isolados. Vistoria o que acontece nos reservatórios, realiza inventário das
45 macrófitas das Bacias do Curu e Litoral, entre outras. O Sr. Henry Rietra Romero (Associação dos
46 Carcinicultores do Estado do Ceará), perguntou se as macrófitas são benéficas ou maléficas. A Dra.
47 Josefa Marciana Barbosa de França (COGERH Pentecoste), respondeu que o processo de eutrofização
48 é prejudicial à água do açude e que somente o açude Tejuçuoca não tem valor alterado, os demais
49 açudes têm uma alteração com relação as macrófitas, onde no período do inverno há maior incidência.
50 No açude Poço Verde (Bacia do Litoral), a qualidade da água está ruim e muitos açudes no verão
51 reduzem a quantidade de macrófitas. O Sr. Henry perguntou se estavam catalogadas as espécies de
52 macrófitas. A Dra. Marciana (COGERH Pentecoste), respondeu que não dá tempo de identificar pelo
53 nome e que recebeu um álbum, mas imagina que não há técnicos suficientes para realizar esse
54 trabalho, citou o caso de Aracatiçu (Sobral), onde o SAAE foi chamado para um diálogo com a
55 população a respeito da qualidade da água e que a poluição dos açudes, está diretamente relacionada,
56 com a existência de lixões e esgotamento sanitário. Dra. Magda Marinho (FUNCEME) interveio
57 dizendo que algumas macrófitas causam benefícios, mas precisa ter um controle dessas plantas, disse
58 que as cianofíceas são as cianobactérias e que são muito tóxicas e prejudiciais a saúde. O Sr. Antônio
59 Alzemar (Presidente do CBH-Curu), solicitou a COGERH que elaborasse uma cartilha simplificada
60 com informações importantes sobre qualidade da água e o que causa impactos ambientais. Dra.
61 Marciana informou que os municípios de Canindé, Pentecoste e General Sampaio já receberam
62 relatórios de Impactos Ambientais elaborados pela COGERH. O Sr. Antônio Alzemar, disse que além
63 desse relatório houvesse informações mais objetivas para serem utilizadas nos meios de comunicação
64 para alertar o Poder Público e a Sociedade Civil para ações que venham prevenir a degradação das
65 águas dos mananciais. Sr. Aloísio Costa (Vice-Presidente do CBH-Curu) falou que considera

66 importante o trabalho da COGERH e que a Secretaria do Meio Ambiente de Paraipaba está
67 desenvolvendo um trabalho, mas o considera difícil, pois é necessário conscientizar as pessoas. O
68 Poder Público precisa de orientações, pois não sabe os métodos para trabalhar. O mesmo pergunta que
69 técnica é adequada para eliminar plantas das lagoas e quem resolve a questão de Outorga dos Projetos
70 dos Colonos de Paraipaba. O Dr. Válter Verçosa indagou se a SRH (Secretaria de Recursos Hídricos)
71 já tinha sido consultada, então o Sr. Aloísio Costa informa que a Outorga já foi emitida, mas os
72 colonos não estão pagando, pois existe uma fatura dos perímetros e os mesmos recorreram. O Sr.
73 Francisco Barroso (Cooperativa dos Produtores de Coco – COPROCOP), informa que o gerente foi
74 atrás da Outorga pela necessidade de ser enviada para o Banco do Nordeste para financiamento para o
75 perímetro. O Sr. Aloísio Costa informou que o processo está parado e que os perímetros recorreram
76 porque acharam o ônus injusto quando receberam a fatura. O Sr. Antônio Alzemar informou que
77 levou para a Assembléia essa discussão com a participação do Deputado Antônio Granja e disse
78 também que o maior “gargalo” do Comitê de Bacia é Outorga e Cobrança. Dra. Eliane Cortez
79 (COGERH Fortaleza), disse que o Comitê deve lutar por uma cobrança justa. O Sr. Benedito Sales
80 Sobrinho (Associação dos Moradores de Caxitoré), fala que a sua preocupação maior é a qualidade da
81 água e que deveria haver um projeto sobre preservação da água. O Sr. Antônio Alzemar, rediscuti o
82 sistema de cobrança e diz que é preciso mais informações sobre tarifas para subsidiar essas discussões.
83 O Sr. José Cruz (Associação do Distrito de Irrigação Curu - Paraipaba), fala que a Outorga só dar
84 certo se começar certo e o Sr. Antônio Virgulino (Associação do Distrito de Irrigação Curu -
85 Paraipaba) complementa perguntando, como o produtor pode pagar um preço inacessível, informa
86 também que existem muitas despesas com adubos, taxas de água e outros e que perímetro tem a
87 consciência de pagar, no entanto não há recursos suficientes. O Dr. Válter Verçosa retorna a sua
88 apresentação falando das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Gestão em 2006: Formação do
89 Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral, mobilização, organização e coordenação de reuniões,
90 seminários, congressos e encontros, como também reuniões ordinárias e extraordinárias dos CBH's
91 Curu e Litoral, participação nas reuniões do grupo de articuladores, conselho do SISAR em Itapipoca,
92 diretorias dos comitês, Gerencia de Gestão (COGERH Fortaleza), realização do Seminário sobre Meio
93 Ambiente em Aracatiaçu – Sobral, coordenação e articulação de parcerias com os prefeitos dos
94 municípios de General Sampaio, Apuiarés e Pentecoste, para o Mutirão de Limpeza do Rio Curu,
95 entre outras, encerrando em seguida a sua apresentação. O Sr. Antônio Alzemar abriu espaço para a
96 plenária, onde todos os presentes tiveram a oportunidade de sugerir ações e falar de problemas
97 existentes na Bacia do Curu. A Dra. Mires Bouty (COGERH Fortaleza) sugere que na próxima

98 reunião se realize uma palestra sobre Cobrança e Tarifa. O Sr. Ruy (CAGECE) sugere que seja criada
99 uma comissão para uma conscientização sobre a qualidade da água. O Sr. José Gomes (Tururu)
100 informa sobre uma passagem molhada entre os municípios de Paraipaba e São Luis do Curu que está
101 sendo cercada e pede que a COGERH fiscalize. Após a sugestão de alguns participantes, foi dado um
102 intervalo para o almoço. Às Quatorze horas foram retomados os trabalhos, iniciando com a
103 apresentação da Dra. Josefa Marciana Barbosa de França (Tecnóloga em Gestão dos Recursos
104 Hídricos), sobre “*Situação atual dos Açudes do Vale Perenizado*” que falou das vazões acordadas no
105 Seminário de Planejamento da Operação e Gerenciamento dos Açudes do Vale do Curu, realizado no
106 dia 06 de julho do ano corrente e das vazões trabalhadas no 2º semestre de 2006. Açude Pentecoste:
107 Vazão acordada: 2.800 l/s – Vazão trabalhada: entre 1.200 l/s a 3.060 l/s. Vazão atual: 3.060 l/s.
108 Açude General Sampaio: Vazão acordada: 1.500 a 1.700 l/s – Vazão trabalhada: 900 a 2.500 l/s.
109 Vazão atual: 1.700 l/s. Açude Tejuçuoca: Vazão acordada: 80 a 160 l/s – Vazão trabalhada: 200 a 500
110 l/s. Vazão atual: 500 l/s. Açude Caxitoré: Vazão acordada: 2.000 l/s – Vazão trabalhada: 1.000 a 2.000
111 l/s. Vazão atual: 1.000 l/s. Açude Frios: Vazão acordada: 400 l/s – Vazão trabalhada: 200 a 400 l/s.
112 Vazão atual: 20 l/s. A Dra. Marciana informou que no mês de outubro do ano corrente, foi realizado
113 um Mutirão de Limpeza do Trecho do Rio Curu, onde o trabalho alcançou uma média de 35 km. Em
114 seguida foi apresentado um Quadro Quantitativo mostrando a situação de cada açude do Vale do Curu
115 e que o único açude com déficit negativo é o Açude General Sampaio (-188.016 m³), onde o Dr.
116 Válter Verçosa justificou o motivo. Em seguida o Dr. Paulo Ricardo Barbieri (Meteorologista -
117 FUNCEME) apresentou a palestra sobre “*Expectativas da Quadra Invernosa para 2007*”, mostrou
118 vários cenários sobre a quadra invernosa no Ceará nos anos anteriores, informou que as chuvas no
119 Ceará vão ficar abaixo da média e que dia 12 de janeiro de 2007, será realizada uma reunião climática
120 para divulgar a previsão da quadra invernosa, concluindo sua apresentação. Em seguida a Dra. Mires
121 Bouty (COGERH Fortaleza) apresentou sobre “*Comitê de Bacia Hidrográfica*”, onde detalhou sobre:
122 - Mobilização social; - O que é um Comitê de Bacia; - Natureza Institucional dos CBH’s; - Política
123 Pública; - Missão dos CBH’s; - Principais Instrumentos de Gestão; - Fluxo “natural” de estruturação
124 de um CBH; - Atitude diante dos desafios; - Uma filosofia de trabalho; - A importância dos CBH’s; -
125 Funções Básicas e Bacias Hidrográficas e Comitês. O Dr. Francisco José dos Santos (CENTEC / CVT
126 – Pentecoste), apresentou sobre “*Manejo e Conservação dos Recursos Naturais*”, onde iniciou
127 distribuindo um questionário para reflexão de todos os participantes e apresentando sobre a natureza
128 antes da degradação, mostrou várias paisagens naturais, falou da natureza hoje, dando um destaque na
129 destruição e falou sobre a natureza do futuro, onde o Planeta Terra estará sem vida. Em seguida falou

130 dos solos, florestas, camada de ozônio, ar, terra e água. Falou também dos recursos naturais
131 (renováveis e não renováveis), da luz (buraco da camada de ozônio e redução da camada de ozônio), o
132 que o mundo está fazendo (efeito estufa e efeitos da chuva ácida), da abundância e da escassez da
133 água, da distribuição dos Recursos Hídricos (Superfície e população, onde 12% no Brasil), escassez
134 de água (causas políticas e culturais), da crise no abastecimento, dos usos da água no Brasil, da crise
135 mundial da água (conflito entre as grandes nações) e da poluição das águas, concluindo os trabalhos
136 do primeiro dia. No dia treze de dezembro o Dr. Francisco Roberto F. Guimarães Júnior (UFC) e a
137 Dra. Luciana Gondim de Almeida Guimarães (UFC) apresentaram a “*mini oficina sobre Elaboração*
138 *de Projetos*”, onde iniciaram pela parte teórica, argumentando e informando sobre a estrutura
139 essencial que compõe de um projeto ambiental: **1) A Definição do projeto; 2) Plano de Trabalho; 3)**
140 **O Andamento do projeto; 4) O Orçamento e Outras informações relevantes:** Condições
141 internas/externas, favoráveis/desfavoráveis, revisão/referências bibliográficas e resumo (Ver anexo).
142 No segundo momento foi realizada a parte prática, onde os participantes formaram quatro grupos, para
143 a uma simulação de elaboração de projeto na área ambiental e em seguida tiveram a oportunidade de
144 apresentar para a plenária os três pontos principais: Temas, objetivo geral e específicos. Após a
145 conclusão da mini oficina de elaboração de projetos, o Sr. Antônio Alzemar de Oliveira (Presidente do
146 CBH-Curu) informou a necessidade da formação de uma comissão para estudos e leitura do Plano de
147 Bacia do Curu, que ficou composta pelos seguintes membros: Gláira Matos Cavalcante / Francisco
148 José dos Santos (CVT – Pentecoste), Paulo Sérgio Mariz Santos (Prefeitura Municipal de Paramoti),
149 Ricardo Jorge Mesquita da Silva (Mangará Instituto para o Desenvolvimento Sustentável - Itapajé),
150 José do Egito Sales de Andrade (Prefeitura Municipal de General Sampaio) e Claudemir Silva
151 Rodrigues (Prefeitura Municipal de Paraipaba), após a formação dessa comissão o evento foi dado
152 encerrado pelo presidente e a referida ata foi elaborada e assinada por mim, Heleni Viana Menezes –
153 Secretária dos CBH’s Curu e Litoral, e pelos demais participantes em lista anexa.

154

155

156

157

158

Heleni Viana Menezes